

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



PESQUISADORES PELA PAZ: EDUCAÇÃO NÃO VIOLENTA, PRÁTICAS RESTAURATIVAS E CULTURA DE DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA PÚBLICA

Gabriela Esther Nascimento dos Santos, Faculdade Estácio Macapá/Universidade Federal do Amapá¹

Agatha Leticia Eugenio da Luz, Universidade Federal do Amapá²

O projeto “Pesquisadores pela Paz” nasceu da integração entre a docência em Direitos Humanos na Faculdade Estácio de Macapá e o ensino de Filosofia na Escola Estadual Mário Quirino da Silva, com o propósito de fortalecer uma cultura de paz e promover a efetivação dos direitos humanos no ambiente escolar. Fundamentado na pedagogia freireana e na ética do cuidado (FREIRE, 1987; BOFF, 1999), o projeto compreende a educação como prática libertadora e relacional. A metodologia adotada foi qualitativa e participativa (MINAYO, 2014), com aplicação de questionários, observação e rodas de conversa com estudantes e professores, priorizando a escuta ativa e o diálogo. As ações pedagógicas foram guiadas pela comunicação não violenta (ROSENBERG, 2006), pelas práticas restaurativas (ZEHR, 2008) e pela mediação de conflitos, transformando o enfrentamento da violência em oportunidade de reconstrução dos vínculos comunitários. Os resultados demonstraram que a maioria dos alunos já vivenciou situações de violência simbólica ou física, especialmente o bullying, identificado como uma das principais causas de sofrimento. Em resposta, o projeto promoveu oficinas, palestras e dinâmicas voltadas à empatia, ao respeito e ao protagonismo estudantil. Concluiu que a aproximação entre universidade e escola pública constitui um espaço de formação cidadã e crítica, capaz de inspirar uma

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestra em Educação (UEPA), especialista em Sistema de Garantia de Direitos (UFPA), licenciada em Filosofia (UFPA) e bacharel em Direito (FIBRA). Professora da Faculdade Estácio de Macapá e da Escola Estadual Mário Quirino da Silva. Atua nas áreas de Direitos Humanos, Filosofia da Educação, Antropologia Jurídica e Práticas Restaurativas. E-mail: gabi.phi.adv@gmail.com.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Licenciada em Pedagogia (UEPA) e Psicologia (UNAMA). E-mail: agathaletici@gmail.com.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



educação voltada ao Bem Viver (ACOSTA, 2016), à solidariedade e à não-violência como fundamentos de uma convivência democrática e humanizadora.

Palavras-chave: Educação para a paz; Práticas restaurativas; Mediação de conflitos; Bem Viver; Direitos humanos.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não Violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes**: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008.